



MUSEU, CIDADANIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Um Estudo Teórico

SANTIAGO, Daniela Emilena¹; GUILHERME, Célia Bertogna²; LOPES, Grazielle Bertele³; SANTOS, Lucas Messias dos⁴

RESUMO

O Museu é um espaço de difusão e de propagação da cultura produzida pelo gênero humano, e, por conseguinte, é um espaço que viabiliza a discussão de conceitos sobre a diversidade de povos. De tal maneira, viabiliza a construção e a discussão de temas análogos à cidadania, compreendida para além da efetivação de direitos e deveres e interpretada também como o respeito à diversidade e ao direito do outro. Para que possamos, no entanto, construir esse saber, com base nos museus, e nas noções de cidadania é extremamente importante que os professores sejam estimulados em fazê-lo, motivo pelo qual a formação de professores é extremamente necessária. No presente texto apresentamos a conclusão de estudos teóricos que realizamos em prol dos temas em questão e nos apontam a importância da utilização dos museus como meios de efetivação da cidadania, destacando, para tanto, o papel dos professores nesse sentido.

Palavras-Chave: Museus. Cidadania. Formação de Professores.

ABSTRACT

The Museum is a space for the dissemination and propagation of culture produced by mankind, and, therefore, it is a space that enables the discussion of concepts about the diversity of peoples. In such a way, it makes possible the construction and discussion of themes analogous to citizenship, understood beyond the realization of rights and duties and also interpreted as respect for the diversity and the right of the other. In order for us, however, to build this knowledge, based on museums, and on the notions of citizenship, it is extremely important that teachers are encouraged to do so, which is why teacher training is extremely necessary. In the present text we present the conclusion of theoretical studies that we carried out in favor of the themes in question and point us to the importance of using museums as a means of effecting citizenship, highlighting, for that, the role of teachers in this regard.

Keywords: Museums; Citizenship; Teacher training.

¹ Daniela Emilena Santiago é Assistente Social, docente dos cursos de Psicologia e Pedagogia da UNIP, Mestre em Psicologia e História pela Unesp, Doutoranda em História pela Unesp. E-mail: santiago.dani@yahoo.com.br

² Célia Bertogna Guilherme é graduanda em Pedagogia pela Unip, campus Assis-SP. E-mail: celiabguilherme@outlook.com

³ Grazielle Bertele Lopes é graduanda em Pedagogia pela Unip, campus Assis-SP. E-mail: graziellebertele@gmail.com

⁴ Lucas Messias dos Santos é graduando em Pedagogia pela Unip, campus Assis-SP. E-mail: lucas.messias.santos97@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

No presente estudo realizado como atividade prática supervisionada, na disciplina de Metodologia e Prática do Ensino de História e Geografia, abordaremos a importância do Museu na construção do cidadão junto as crianças do Ensino Fundamental, enfatizando a necessidade de proporcionar o acesso dos alunos nesse meio repleto de conhecimento, assim como a contribuição do educador nesse processo. O interesse por escrever esse texto proveio da inserção dos autores junto à disciplina de Metodologia e Prática do Ensino de História e Geografia em que a importância dos museus e da discussão dos conceitos de cidadania passou a ser evocada. A disciplina em questão foi cursada na graduação em Pedagogia da Unip, no primeiro semestre de 2021. Partindo desse interesse e do trabalho correspondente à disciplina supra citada elaboramos o presente artigo.

Para a realização da pesquisa recorreremos a estudos teóricos de vários autores e a uma revisão de literatura analisando artigos e legislações relevantes da educação, como por exemplo a Lei de Diretrizes e Bases, Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia e a Base Nacional Comum Curricular. Por meio da leitura realizada conseguimos sistematizar os conceitos que definem o que é um museu, além de compreendermos também o conceito de cidadania. Isso nos orientou, por fim na discussão em prol da formação de professores compreendidos como elementos basais para a utilização de metodologias diferenciadas junto aos alunos colaborando assim com sua formação cidadã.

Para a composição do texto, no entanto, utilizamos a delimitação seguinte: no primeiro item apresentamos a conceituação sobre os museus, e, na sequência no item subsequente enfatizamos o que pode ser compreendido como o conceito de cidadania. E, por fim, no item final passamos a abordar então a questão da formação de professores. Essa delimitação mostrou-se importante para que pudéssemos abordar os temas em questão e dessa forma perceber a relevância de uma prática potencializadora, que aborde os conceitos em questão e que nos oriente em encontrar e identificar novas metodologias de ação para abordar temas como a cidadania.

Esperamos que o tema aqui proposto seja de interesse de graduandos em Pedagogia, de profissionais atuantes na área, estudiosos e demais pessoas que apresentem interesse aos elementos que aqui são discutidos no presente artigo. Para tanto, é um texto inicial, no qual apresentamos estudos teóricos sobre os eixos abordados ou seja, é necessário ainda maior aprofundamento e outros estudos para melhor compreendê-lo. Inicialmente pensamos em elaborar um texto que estivesse construído em uma visita ao museu, porém, por conta do atual

contexto pandêmico não foi possível a realização do mesmo. Por conta disso, realizamos a elaboração do texto teórico abordando a discussão em pauta.

2. OS MUSEUS: APROXIMAÇÕES AO TEMA

A palavra “Museu”, tem origem grega e significa “templos das musas”, sendo um local destinado ao estudo das artes. O primeiro Museu surgiu em Alexandria no século II a.C., sendo um local destinado ao saber enciclopédico, com objetos que eram recolhidos nos santuários e templos. Por ser um local onde iam muitos filósofos e estudiosos eram comuns debates sobre religiões e mitologias. Dentro desse museu, havia a famosa biblioteca de Alexandria que algum tempo depois foi incendiada (NASCIMENTO, 1998).

No Brasil um dos primeiros museus, surgiu com a vinda da família real ao Brasil, com intuito de promover o desenvolvimento da arte e incentivar novos estudos na área de botânica e zoologia. Em 1922, os museus no Brasil romperam com a tradição europeia, instituindo um caráter nacionalista. Alguns anos depois, especificamente em 1937, criou-se o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, simbolizando a preservação do patrimônio cultural do país, ligada a produção de uma nacionalidade.

Finalmente, como nos indica Nascimento (1998), em 1970 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional passou a valorizar o patrimônio material e imaterial no Brasil. Em 2006, vinculada ao Ministério da Cultura, originou-se o Instituto Brasileiro de Museus que se responsabiliza até hoje pela elaboração de políticas e desenvolvimentos desse setor.

A princípio, para melhor compreensão da temática, é fundamental conhecer o conceito de museu. Segundo o Estatuto dos Museus, os museus são:

Instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valores históricos, artísticos, científicos, técnicos, ou de qualquer outra natureza cultural, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009, p.23)

Logo, reconhecemos os museus como locais poderosos para preservar a cultura e memória da história. Seu papel é manter vivos os registros de hábitos, costumes e tradições da sociedade, assegurando que essas informações não se percam ao longo das gerações. Os museus são objetos de estudos, visto que:

[...] a dimensão pedagógica do Museu, não está relacionada apenas com a apresentação dos objetos, mas certamente, na compreensão da historicidade do objeto

museal. Por isso, defende-se a tese que cada objeto traz consigo a sua historicidade, que reflete as inter-relações dos homens com o seu meio e com o fato cultural, num espaço-tempo histórico determinado. Assim, se concretiza uma 50raxis pedagógica, cuja relação sujeito-museólogo e sujeito-visitante é mediatizada pelo objeto museal, tomado enquanto objeto de conhecimento. (NASCIMENTO, 1998, p.32-33).

Portanto, através do museu podemos contextualizar todo um panorama histórico e cultural que envolvem os objetos, quadros e pinturas que ali estão expostos. Cada visitante é capaz de interpretar e apreciar as obras de maneiras diferentes, se aprimorando de todo conhecimento que esse local pode nos oferecer. O museu torna-se um local de grande reflexão, onde podemos viajar no tempo por meio das memórias então preservadas.

2.1 Cidadania: conceito e apresentação da referência segundo o PCN

Ao falarmos em cidadania, certamente, pensamos no conjunto de direitos e deveres que todo indivíduo exerce quando vive em sociedade. É na escola que se faz a oportunidade de ensinar ao aluno este conceito.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos norteadores que auxiliam a equipe escolar para a execução de seu trabalho, neles estão presentes algumas reflexões para o planejamento de aulas. Segundo os PCN, o ensino fundamental tem como objetivos gerais, que o aluno possa,

[...] compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. (BRASIL,1997.)

Para tanto é necessário que sejam apresentados aos alunos exercícios de cidadania, possibilitando a eles o acesso aos seus direitos e deveres. Ainda tratando dos PCN, temos orientações sobre o papel da escola na formação da cidadania nas salas de aulas, eles sugerem que:

A escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade (BRASIL,1997, p.37)

Além de tratar a cidadania como um objetivo geral, é extremamente importante um aprofundamento sobre essa temática, visto que, para entendermos nossos direitos e deveres,

precisamos ter o conhecimento da história do nosso país, assim seria possível compreender as lutas de todo o povo para conquistar alguns de seus direitos. Neste contexto, os PCN, apresenta separadamente orientações a respeito das disciplinas do ensino fundamental,

Dentro dessa perspectiva, o ensino de História tende a desempenhar um papel mais relevante na formação da cidadania, envolvendo a reflexão sobre a atuação do indivíduo em suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades e sua participação no coletivo. (BRASIL,1997, p.36)

Ao conhecer um pouco da história do país através da teoria mediada pelo professor e conseqüentemente estar exercendo seu papel de cidadão, o aluno pode na prática estar em contato com alguns conhecimentos concretos, temos assim uma interdisciplinaridade com a matéria de artes, sabendo que ela nos possibilita

[...] buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias. (BRASIL,1997,p. 39)

Sem dúvidas, encontramos nos museus um espaço de vivência de memórias e construção íntegra da cidadania, contribuindo para formação de um cidadão político que valorize o patrimônio cultural que o pertence.

2.2 A formação docente: aspectos teóricos e conceituais

A formação dos professores é um processo constante e permanente, sempre voltada para o aperfeiçoamento dos saberes presentes nas atividades dos educadores. Ou seja, após a graduação, o docente deve manter-se sempre atualizado, aprofundando seus conhecimentos por meio de uma formação continuada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nos indica que a formação continuada é um dos requisitos para que os docentes possam desempenhar uma ação pedagógica qualificada.

A formação continuada permite ao docente desenvolver maiores didáticas e dinâmicas que facilitem a aprendizagem do aluno e a torne mais significativa. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, é obrigação da escola promover essa formação continuada, mas também é dever do próprio professor ter contato com novas possibilidades de estudos (BRASIL, 2017).

Apesar disso, vemos que ainda é muito restrito o que as escolas oferecem, focando sempre nas disciplinas de Matemática e Língua portuguesa. Por outro lado, temos pouco

conteúdo de formação continuada voltado para às áreas de História, por exemplo e também para a área de Artes. Dessa maneira, a formação continuada acaba por não ser desenvolvida, junto ao corpo docente de forma plena como deveria. Isso resulta em uma formação precária do docente que está em constante construção.

Bauer (2014) ao falar em metodologia de ensino de História, nos diz que são nessas relações que fazemos analogia com os museus. Essas conexões trazem inúmeras alternativas para atrair a atenção dos alunos e o interesse deles pelo conhecimento, tornando o estudo algo mais leve e prazeroso, ainda assim sendo importante. Quando o professor não tem essa formação dificilmente irá estimular os alunos em fazê-lo. O autor ainda nos diz que levar os alunos aos museus e proporcionar a eles essa experiência é o que faz do professor um profissional que saia do tradicional e amplie os locais que possam realizar a mediação do conhecimento, sempre inovando as novas técnicas para incorporar essa tendência.

Bittencourt (2009) por sua vez chama a nossa atenção ao fato de que a formação docente não se caracteriza somente no contexto da formação continuada. Antes, a autora nos coloca que a formação em questão deve ser estimulada desde a graduação e incentivada uma vez que se o futuro docente não consegue perceber a importância de novas abordagens em seu processo formativo inicial dificilmente conseguirá contemplá-lo em outros momentos do seu exercício profissional. Além disso, também é no processo formativo que o futuro professor deve ser estimulado em pensar sobre a importância dos conceitos de cidadania, por exemplo.

A autora aponta a necessidade da utilização de novas e diferenciadas metodologias para potencializar a construção do saber porém, enfatiza e destaca a atual realidade das escolas públicas e que dificulta em que os professores utilizem essas metodologias. No caso a autora até salienta que em alguns casos é necessário adaptar esse conhecimento por meio do aporte a outras tecnologias realizando visitas virtuais ou então por meio da apresentação de filmes e outros meios que permitam aos alunos ao menos uma apreciação desses dispositivos de construção cultural. Para isso é basal que o docente esteja atento às novas tecnologias visando sempre melhor qualificar as práticas pedagógicas desenvolvidas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todo o estudo realizado, podemos concluir a importante ligação entre o museu, a cidadania e a formação do docente. As aulas são espaços de construção de conhecimentos, mas não precisam se restringir apenas ao ambiente escolar, sendo assim, que

vimos a importância dos museus para o desenvolvimento de aprendizagem do aluno por ser um local que reúne muitas memórias sendo facilmente possível trabalhar conceitos de história dentro dele.

Para que toda essa metodologia de ensino possa ocorrer, é de extrema importância que o docente tenha uma boa formação inicial e que mantenha uma formação continuada, amadurecendo seus conceitos, assegurando seus alunos de melhores qualidades de ensino e aprimorando seus saberes profissionais para que o processo de ensino-aprendizagem seja alcançado com sucesso.

Vale lembrar que a educação continuada não é apenas um curso em si, mas todo um processo de reflexão construído no cotidiano escolar e posto em prática por meio de técnicas pedagógicas e facilitadoras. E, vale ainda salientar que o processo formativo da graduação também é extremamente importante nesse processo de conscientização dos docentes em relação a utilização de novas metodologias.

4. REFERÊNCIAS

BAUER, J. E. A Construção de um Discurso Expográfico: Museu Irmão Luiz Godofredo Gartner. UFSC: Florianópolis, SC, 2014. 117 p. Disponível em: <https://www.triscele.com.br/triscele/museu-museologia-e-museografia>. Acesso em: março, 2021.

BRASIL. Lei de número 9.394 de 20 de novembro de 1996. Estabelece as Diretrizes para a Educação Nacional. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

BRASIL. Lei de número 11.904 de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto dos Museus. Brasília: Imprensa Oficial, 2009.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: Imprensa Oficial, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>. Acesso: março, 2021.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Apara%20parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859 >. Acesso em: março, 2021.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

IBRAM - **Instituto Brasileiro de Museus, 2009**. Disponível em:
<https://www.museus.gov.br/acessoainformacao/o-ibram/> Acesso em: março, 2021.

NASCIMENTO, R. **O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu**. 1998. (p. 32-33) 121f. Dissertação (Mestrado em Educação). ULHT, Universidade Federal da Bahia, 1998. Disponível em:
<https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2016/04/A-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-Museu-e-Escola.pdf>. Acesso: 10 de marc. de 2021.